

NEWSLETTER

Especial de novembro-2019



GESTELD

Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade,
Tecnologias, Linguagens e Discursos

e-mail: gesteld.unesp@gmail.com
website: www.gesteld.com

SOBRE PESQUISAR E SER PESQUISADOR...



**Dra. Maria Regina Momesso –
UNESP/Araraquara-2019**

Pesquisar e tornar-se um pesquisador é tarefa árdua e complexa.

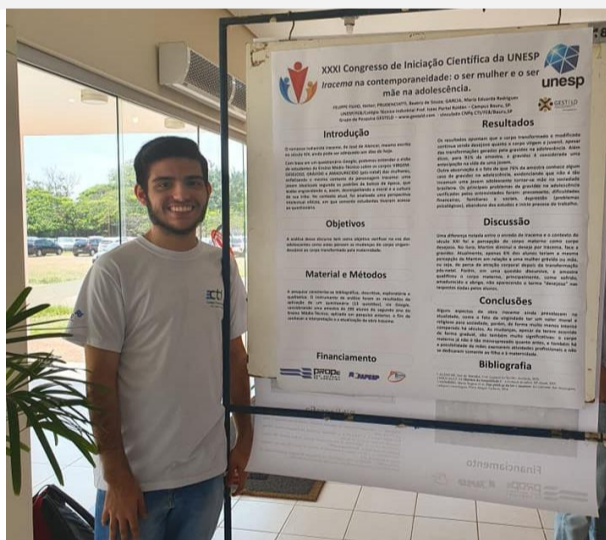


foto: Congresso de Iniciação Científica- Bauru/SP

Ser um pesquisador de excelência pressupõe participar da investigação com determinada postura e atitude, dentre elas, a interação do pesquisador com sua pesquisa pede que o mesmo atue como um informante, um colaborador e, em especial, um interlocutor/socializador de sua investigação.

A formação para a pesquisa

Escrito por Maria Regina Momesso

A formação para a pesquisa é terreno árido, que ocorre a partir de um aprendizado sempre difícil, de um trabalho em que se encontram mais perguntas do que respostas. E tudo que exige de um pesquisador é curiosidade,

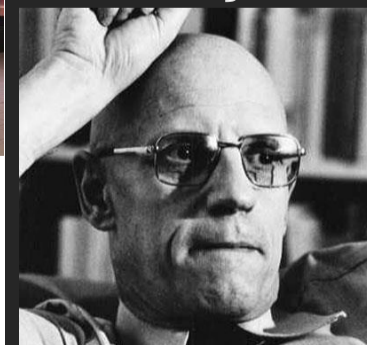
vontade de saber, astúcia para problematizar, observação e atenção para saber perguntar, questionar, dedicação e persistência para desvendar, descobrir, refletir sobre o problema que afeta seu objeto de estudo (tema).

Pesquisar é um contínuo processo de desconstrução/construção, é entrar no rio desconhecido e saber surfar, mergulhar no fluxo inconstante, descontinuo do mundo do conhecimento, por isso, é sempre um processo complexo, descontinuo, incerto, que quase sempre nos deixa a deriva de verdades que pareciam universais, as quais descobrimos que não passavam de veridicção. Tornar-se um pesquisador sofisticado e profundo nas inquietações de seu tempo requer a habilidade e a



competência de transformar-se a cada dia em um sujeito aprendiz da experiência humana, o qual procura surfar e mergulhar num mundo seduzido pelas veredas da educação escolar e não escolar.

GESTELD EM AÇÃO



*Ideias Foucaultianas marcam a performance deste grupo
Leia mais na p.2*



Para o nosso Grupo GESTELD é inspirar-se nas ideias foucaultianas, que nos mostra que somos fruto de nossa experiência, que é por meio dela que falamos, sentimos, reagimos, nos constituímos.

Trabalhar com Foucault

Escrito: Maria Regina Momesso

Trabalhar com Foucault (2010, p.17-18) é saber que o genealogista escuta a história ao invés de acreditar na metafísica, com isso aprende que por trás das coisas: *há algo inteiramente diferente, não seu segredo essencial e sem data, mas o segredo que elas são sem essência,*

ou que sua essência foi construída peça por peça a partir de figuras que lhe eram estranhas. (...) O que se encontra no começo histórico das coisas não é a identidade ainda preservada da origem – é a discórdia entre as coisas, é o disparate.

Mergulho profundo nas inquietações de seu tempo...

Acordamos com Foucault que somos parte de um arquivo mundo, em que nossa constituição se dá no jogo das práticas discursivas e não discursivas, nos jogos de saber e poder, nos jogos de verdade,

que por meio dessas práticas e desses jogos nos constituímos pela/na linguagem. É no seu entrelaçar, em meio aos eventos e acontecimentos discursivos, nos tornamos o que somos.

Assim, entendemos que o pesquisador sofisticado é aquele que não diz o que as coisas não são bem como são. Mas sim, o pesquisador foucaultiano procura observar em que tipo de evidências, de familiaridades, de modos de pensamento adquiridos e não refletidos repousam as práticas que aceitamos. (Foucault, 2013, p. 356). Ao pesquisador sofisticado aos moldes foucaultianos cabe interrogar sobre aquilo que somos hoje, buscando evidenciar os jogos de governo em que nos encontramos inseridos. Significa saber problematizarmos, ou seja, termos como gesto investigativo, uma maneira de proceder diante do objeto de pesquisa, promovendo um pensamento e uma leitura transversal, pensar diferente, não encontrar uma verdade universal, mas os jogos de verdade que constituem um acontecimento, uma ruptura, uma verdade específica para cada momento, adequada a determinada sociedade, ou sujeito.



Dra. Maria Regina Momesso
Líder do grupo de pesquisa GESTELD-UNESP/BAURU

Como afirma Foucault,

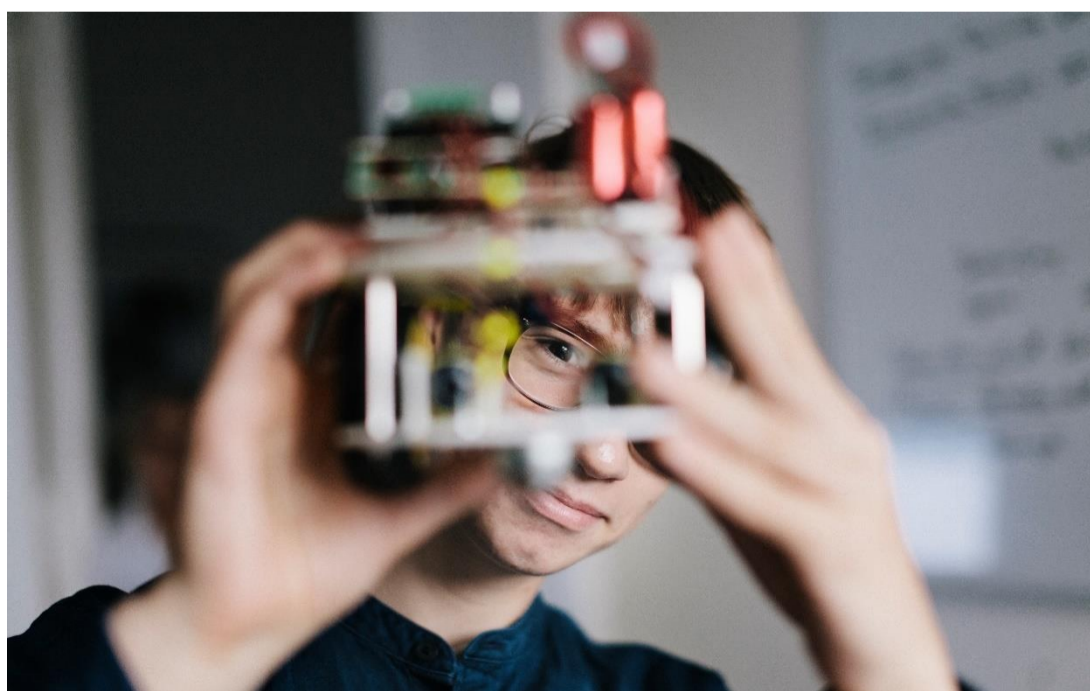
[Gostaria de] analisar, não os comportamentos, nem as ideias, não as sociedades, nem suas “ideologias”,



Michel Foucault

mas as problematizações através das quais o ser se dá como podendo e devendo ser pensado, e as práticas a partir das quais essas problematizações se formam. A dimensão arqueológica da análise permite analisar as próprias formas da problematização; a dimensão genealógica, sua formação a partir de práticas e de suas modificações (Foucault, 2007, p.15)

Portanto, ao pesquisador não cabe analisar comportamentos, ideologias, etc.; cabe ao pesquisador a elaboração de um dado em questão, essa transformação de um conjunto de complicações e dificuldades em problemas para os quais as diversas soluções tentarão trazer uma resposta é o que constitui o ponto de problematização e o trabalho específico do pensamento. (Foucault, 2010, p.233).



PESQUISAS COMO “PRÁTICAS DE SI” ...

problematização de temas pertinentes ao nosso cotidiano escolar e não-escolar

Escrito por Maria Regina Momesso

Nesse sentido as pesquisas de nosso Grupo de Estudos GESTELD estão voltadas para a problematização de temas pertinentes ao nosso cotidiano escolar e não-escolar, os quais envolvem a Educação formal

e informal nos processos de subjetivação por meio das chamadas “práticas de si”. Para fazer este trabalho mobilizamos o que há de mais importante para mover e gestar a vida: o discurso.

Continua em P3

É por meio da análise de discursos e olhar sobre as práticas de escrita que procuramos identificar e compreender quais aspectos da formação ética do Ser Humano se faz na história do presente. Como se dá a experiência ética que o sujeito contemporâneo faz de si mesmo, que tecnologias este sujeito tem mobilizado: as tecnologias de si (constituição de uma conduta livre e autônoma, implicada no conhecer a si mesmo na construção de uma ética da existência na relação com o outro) ou as tecnologias do eu (constituição de uma conduta direcionada por outrem, a sujeição do indivíduo)?

Como o sujeito contemporâneo governa a si mesmo em relação determinados jogos de verdade?



Legenda da foto

QUAL IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO?

Dra. Maria Regina Momesso lider do Grupo de Pesquisa GESTELD/UNESP-Bauru

Ao adentrarmos na seara da pesquisa em uma Pós-graduação Strito Sensu temos que ter ciência que passamos a fazer parte de um seletor mundo: o da ciência. Nesse sentido, como em qualquer área

Por exemplo, como a pós-verdade geradora de fake-news, de falácias sobre as formas de vida afetam a constituição das subjetividades contemporâneas, em que ética da existência esse sujeito tem se pautado? Como esse sujeito tem se educado linguisticamente e discursivamente nesse processo de produção de jogos de verdade?

nossas pesquisas inserem-se em áreas específicas, coadunam-se com teorias e métodos científicos consagrados que dão norte e que inspiram e respiram nossos pensamentos.

Pesquisa científica

Toda pesquisa científica não se faz só, assim como nós pertencemos a uma dada ancestralidade, somos filhos, netos de dada família, o mesmo ocorre com nossa pesquisa.



Figura 1- Pesquisadores no "4o. Encontro sobre jogos e mobile learning" – Universidade de Coimbra/Portugal

O Diretório de Pesquisa do CNPq define grupo de pesquisa como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; no qual existe

envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que se subordinam ao grupo (e não ao contrário); e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.



O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador e seus estudantes.

Sobre o Grupo de Pesquisa "GESTELD" UNESP/BAURU-SP

O Grupo de pesquisa GESTELD (Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos)

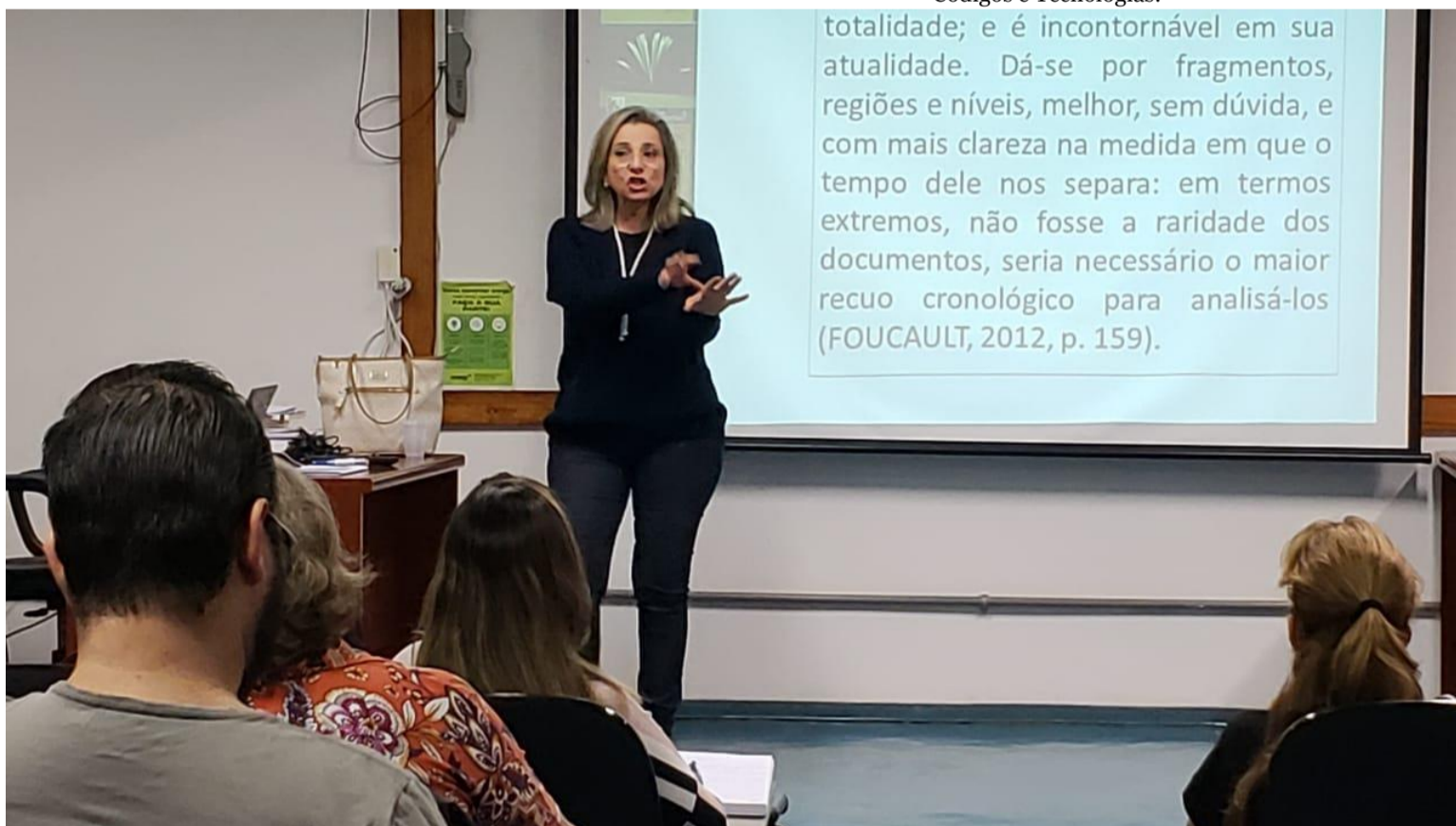
tem seu nascimento em 2014 com a finalização do "Projeto Observatório da Educação Linguagens, Códigos e Tecnologias:

totalidade; e é incontornável em sua atualidade. Dá-se por fragmentos, regiões e níveis, melhor, sem dúvida, e com mais clareza na medida em que o tempo dele nos separa: em termos extremos, não fosse a raridade dos documentos, seria necessário o maior recuo cronológico para analisá-los (FOUCAULT, 2012, p. 159).

Práticas de ensino de leitura e de escrita na Educação Básica Ensino Fundamental e Médio" - CAPES/INEP/OBEDUC; pois a sua formação deu-se com os pesquisadores e os resultados das pesquisas e da rede de pesquisa formada com o projeto do OBEDUC. O grupo adota a abordagem multidisciplinar, pois envolve teorias discursivas, textuais, pedagógicas, históricas culturais e tecnológicas mobilizando campos do saber diversos: a linguística, a filosofia, a educação, a pedagogia, a comunicação, a psicanálise, a engenharia e outros. Os programas de pós são avaliados pela formação e produção intelectual de qualidade, teses/dissertações, as quais são demonstradas por meio das publicações de artigos em periódicos de qualis A1 a B2; pelo impacto social que suas pesquisas proporcionam, em especial, o caráter inovador da produção intelectual; os efeitos econômicos e sociais e a internacionalização e visibilidade das pesquisas desenvolvidas.

Assim, a avaliação das pesquisas e dos pesquisadores dá ênfase maior aos resultados do que aos processos. Um item novo nas avaliações é autoavaliação na formação e produção do conhecimento. Tudo isso pode ser acompanhado pelo site da Capes <http://capes.gov.br/36-noticias/9370-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>.

Nos acompanhe pelo site: www.gesteld.com



Quem são seus integrantes?

Participam de doutores e alunos de pós-graduação, graduação, professores da rede básica de ensino e discentes de ensino médio. Os integrantes do GESTELD pertencem a universidades diversas, temos pesquisadores da Universidade do Minho, PT; Universidade de Coimbra, PT; Universidad Autónoma de Nuevo León, México entre outros. Portanto, desde o início temos nos pautado numa rede de pesquisadores e numa comunhão e socialização de nossas pesquisas. Atualmente, o GESTELD passa por uma reformulação e incremento de atividades para adequar-se as novas demandas de avaliação da Capes em relação aos Programas de Pós-Graduação e a formação e produção intelectual no país. Resultados apresentados em eventos e produções: ALED, México, 2 livros, 1 artigo (B2) em 2014. VEIDE e 03 artigos (B2) em 2015; 2016-1 artigo (A1) e 02 livros; 03 artigos (B2) em 2017; EJLM - Coimbra, PT - 03 artigos, 03 livros e 07 capítulos de livro 2018. Assim, decidimos fazer o Newsletter GESTELD a cada semestre para informarmos e socializarmos os resultados e o andamento de nossas pesquisas e estudos